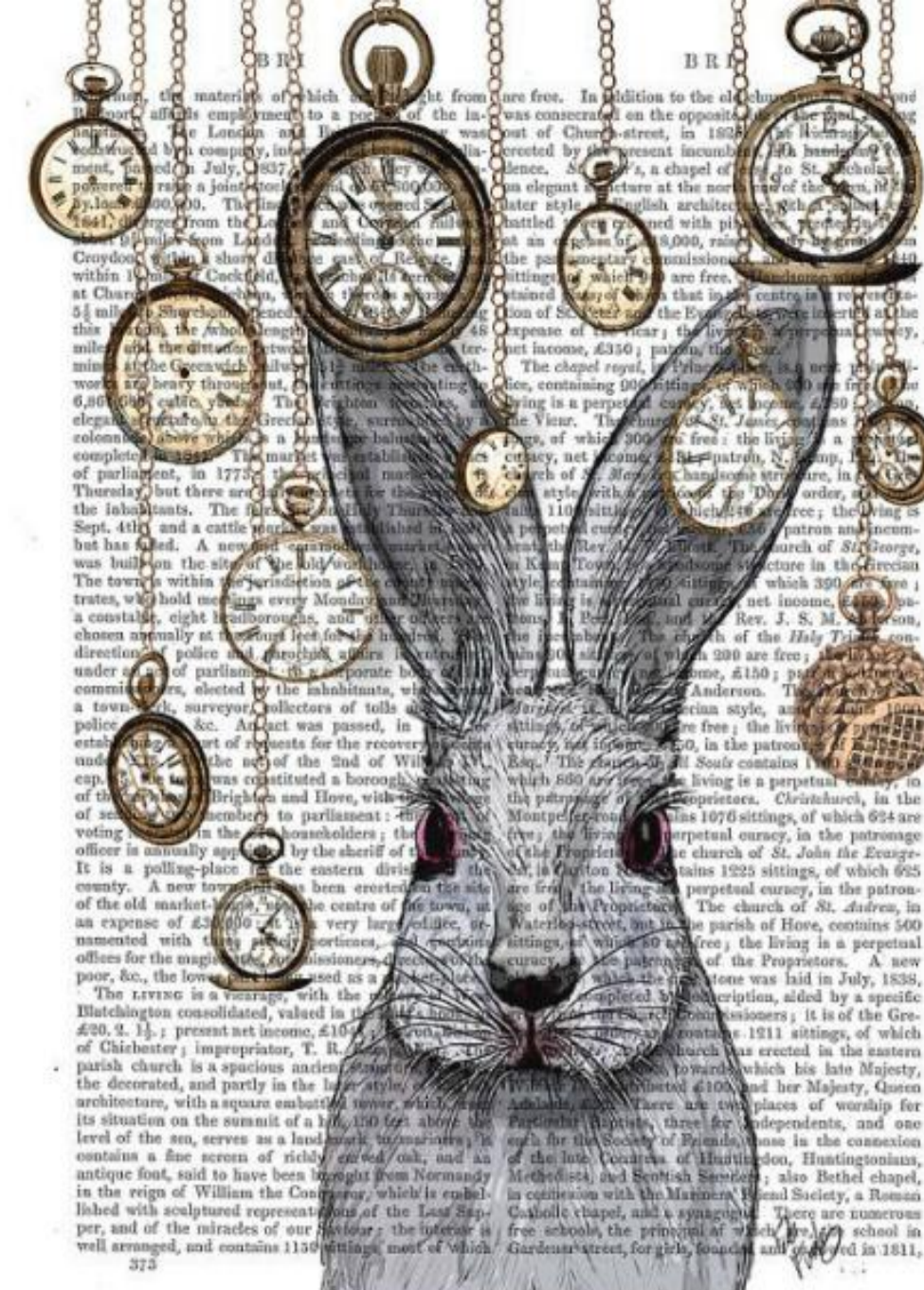


"Down, down, down. Would the fall never come to an end?" Tempo, descompasso e suspensão em *Alice's adventures in Wonderland*

Autora: Caroline Garcia de Souza¹

Orientadora: Profa. Dra. Sandra Sirangelo Maggio



Introdução

Da ficção, não se espera que tenha regras invariavelmente idênticas às do mundo real, mas espera-se que tenha coerência interna. Uma exceção se abre quando o objetivo da obra é subverter as normas do seu próprio mecanismo de funcionamento. Esse parece ser o caso quando consideramos o tratamento dado ao tempo e às normas da física na obra *Alice's adventures in Wonderland*, escrita por Charles Lutwidge Dodgson em 1865, sob o pseudônimo de Lewis Carroll. O objetivo do presente trabalho é investigar os motivos por que esse romance apresenta, em momentos diferentes, tratamentos diversos sobre o funcionamento do tempo. Não se trata apenas de o tempo funcionar de forma diferente, na obra, da maneira como funciona no mundo real, desafiando as regras físicas. O que encontramos é uma incoerência interna, avaliada a partir de uma sequência de quebras na expectativa do leitor com respeito ao funcionamento daquela terra mágica (Wonderland), e à interação entre tempo, velocidade e movimento.

Ao término da investigação, pretende-se comentar o modo e os motivos pelos quais o autor se apropria do saber físico disponível em sua época para subvertê-lo, construindo assim uma lógica espaço-temporal peculiar e fantástica, protagonizada, em diversas instâncias literais e metafóricas, pela circularidade e pelo movimento pendular.

Metodologia

A fim de se analisar as incoerências internas relacionadas ao tempo e à medição temporal, três trechos da obra foram selecionados para um estudo mais atento. O primeiro mostra o que acontece enquanto Alice cai pelo profundo buraco na toca do Coelho, que a leva, segundo algumas indicações, a um local relativamente próximo ao centro da Terra. O segundo apresenta o comportamento e a pressa do Coelho Branco. O terceiro trata do encontro do chá na mesa do Chapeleiro Maluco. Tais passagens são exploradas à luz de autores que analisam a intersecção entre tempo e literatura. Além disso, são estabelecidos paralelos entre a obra e determinados aspectos sócio-culturais de seu contexto de produção.

12



6

Considerações finais

As personagens de Wonderland perpetuam-se espacial e temporalmente como um pêndulo, cuja natureza do movimento consiste no eterno retorno ao ponto de partida, que é também o de chegada, que é em última instância o meio de um caminho no qual inexistem começo e final. Na esfera do tempo, decorre que não há passado ou futuro, visto que a não-linearidade obstrui a possibilidade de retrospectivas ou projeções. As dúvidas de Alice acerca de sua atual identidade e dos fatos de seu passado não são aleatórias: adentrar este novo mundo significa mergulhar em uma lógica não mais presidida pela sucessão, mas pela repetição; significa passar a caminhar em um terreno pantanoso de incertezas, de *wonder*, dentro do qual é imperativo aprender a nadar – como na piscina de lágrimas –, do contrário arriscando-se ser submergido por seu mecanismo de funcionamento.

Referências

- CARROLL, Lewis. *The Complete Illustrated Lewis Carroll*. London: Wordsworth editions, 2008;
- CURRIE, Mark. *About time: Narrative, fiction and the philosophy of time*. Edinburgh: Edinburgh University Press, 2007;
- ECO, Umberto. *Seis passeios pelos bosques da ficção*. Tradução de Hildegard Feist. São Paulo: Companhia das letras, 1994;
- GARDNER, Martin. *The Annotated Alice: The Definitive Edition*. London: Norton and Company, 1999;
- KJELDGAARD, Alison. *Exploring narrative time, circular temporalities, and growth in Alice's Adventures in Wonderland and Peter Pan*, ECLS Student Scholarship, set/nov. 2009. http://scholar.oxy.edu/ecls_student/16 Acesso em: 20/04/2014;
- PETERSEN, Calvin. *Time and stress: Alice in Wonderland*. Journal of the History of Ideas, University of Pennsylvania Press, Vol. 46, No. 3, pp. 427-433, 1985
- SHERMAN, Stuart. *Telling time: Clocks, diaries, and English diurnal form, 1660-1785*. Chicago: The University of Chicago Press, 1996

¹ Graduanda em Letras e bolsista BIC-REUNI pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul

